



ÁLCOOL E ADOLESCÊNCIA: UMA MISTURA EXPLOSIVA

Anteriormente, acreditava-se que o desenvolvimento dos principais componentes do sistema nervoso ocorria apenas antes do nascimento e na primeira infância. Como consequência, sempre se insistiu que, nesses períodos, fosse evitada a exposição ao álcool e a outras substâncias tóxicas às células nervosas.

No entanto, ao longo da década de 1990, com o aprimoramento de técnicas de neuroimagem e inúmeras evidências de que as conexões neuronais continuam a ser modificadas na puberdade e na adolescência, antigas concepções a respeito do desenvolvimento do sistema nervoso tiveram de ser revistas.

Estudos realizados nas últimas duas décadas sugerem que o cérebro adolescente é particularmente suscetível aos efeitos negativos da exposição excessiva ou prolongada ao álcool.

Além disso, são inúmeras as lesões -- entre as quais, traumas cranioencefálicos -- a que se submetem os jovens que consomem álcool. Esse comportamento de risco, durante a intoxicação, reflete, em grande parte, a perigosa combinação da desinibição provocada pelo álcool (presente em todas as faixas etárias) com a relativa falta de desenvolvimento dos lobos frontais em adolescentes. Desta forma, a maior probabilidade de acidentes e o precário controle de impulsos são características frequentes de jovens que ingerem bebidas alcoólicas.

Mais do que nunca, então, torna-se claro que **o álcool e o sistema nervoso adolescente são coisas que não se misturam** e que **a exposição a essa substância deve ser evitada até os primeiros anos da idade adulta.**